

JOSÉ SARNEY
PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL

DESARMAMENTO E PAZ



BRASÍLIA
1988

SARNEY, José, Presidente do Brasil, 1930-

Desarmamento e paz/José Sarney. — Brasília: Presidência da República, 1988.

39 p.

Pronunciamento perante a Assembléia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, 1988.

I. Brasil — Presidente — Discursos. 2. Brasil — Política e Governo — Discursos. I. Brasil. Presidência da República. II. Título.

CDD 320.981

■ Pronunciamento do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, José Sarney, perante a Terceira Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas dedicada ao desarmamento.

Nova Iorque, 7 de junho de 1988

■ Address by His Excellency Mr. José Sarney, President of the Federative Republic of Brazil, to the III Special Session of the United Nations General Assembly Devoted to Disarmament.

New York, June 7, 1988

Imbued with the feeling of History, I once again address the United Nations, the one organization that symbolizes the universal ideal of understanding among countries. A distant ideal, the longing of statesmen, heroes, martyrs, romantics and thinkers who from romanticism to ruthlessness have faced a permanent contradiction between reality and hope, and the paradox of the crude difference between expectations and facts.

*International
issues*

Throughout my political life, I have always dedicated special attention to international issues. As a Congressman, I dealt with them often in the House of Representatives and the Senate of my country. As President, one of my constant concerns has been foreign policy.

This is the fourth time that I appear in this forum, continuing to follow world changes. I go back to the XVI General Assembly in 1961, when I was a member of the Special Political Committee. The UN then counted 104 members. They now number 159. The halls of the United Nations were then embellished by the varied colors of the attire of different costumes and races, legendary heroes of liberation wars, nostalgic heirs to thrones.

*Decoloniza-
tion*

It was the time of decolonization. A world freeing itself from the political ge-

É

com o sentimento da História que ocupo mais uma vez a tribuna da Organização das Nações Unidas, símbolo do ideal de concórdia entre as nações. Ideal distante, paixão de estadistas, heróis, mártires, visionários e pensadores, que viveram entre o romantismo e a crueldade, na contradição permanente entre a realidade e a esperança, e o paradoxo da crua separação entre o desejo e os fatos.

Questões internacionais

Ao longo de minha vida pública, sempre dediquei atenção especial às questões internacionais. Como parlamentar, delas me ocupei muitas vezes na tribuna da Câmara dos Deputados e do Senado de meu país. Como Presidente, tem sido a política externa uma das minhas preocupações permanentes.

É esta a quarta vez que aqui compareço, sempre no acompanhamento das transformações mundiais. Venho da 16.^a Assembléia-Geral, em 1961, quando era Membro da Comissão de Política Especial. Contavam as Nações Unidas com 104 países-membros; hoje reúnem 159. Os corredores desta Casa alegravam-se no colorido das vestes de diferentes costumes e raças, de heróis lendários das guerras de libertação, de nostálgicos herdeiros de tronos.

Descolonização

Era o tempo da descolonização. Um mundo desamarrando-se da geografia política

ography which had been imposed upon it by the exploitation and the domination of empires. The sun of freedom rose again for many peoples. But unfortunately this was the beginning of turmoil and the very pressage of nuclear experiments which burst forth as a peril to mankind. One walked through New York as if at any instant there would descend upon the streets the fall-out of clouds filled with the residues of nuclear death. Shelters were announced, the awareness of all was mobilized.

Apartheid The questions then discussed would later emerge with all their dramatic weight. On the Agenda, the Middle East question was that of the Arab refugees in Palestine. There was the Congo, Alto Adige and the effervescence of the trust territories. Africa was breaking its shackles. On behalf of my country, I was one of the first speakers to protest against a blemish in the history of humanity — apartheid — which was then beginning to show the entire world its tragic and cruel side. Africa finally began to gain its own dimension with the blacks playing their role in the center of decisions, by protesting, fighting, affirming themselves. As Head of Government, I was here in 1985 to celebrate the forty years of the Organization, and to set forth my Government's foreign policy guidelines.

Today, Mr. President, at the invitation of Secretary-General Pérez de Cuéllar, I come to participate, along with a great number of

que lhe tinha sido imposta pela exploração e pela dominação dos impérios. Renascia o sol da liberdade para muitos povos. Mas, infelizmente, iniciava-se o pânico e o alerta verdadeiro para as experiências nucleares que eclodiam como um perigo para a humanidade. Andava-se por Nova Iorque como se a qualquer instante fosse descer nas ruas o *fall out* de nuvens carregadas dos resíduos da morte nuclear. Anunciavam-se abrigos, mobilizavam-se consciências.

Discutiam-se questões que emergiram depois em toda a sua dramaticidade. O Oriente Médio trazia para a agenda o tema dos refugiados árabes da Palestina. Tínhamos o Congo, o Alto Adige e a efervescência dos territórios sob tutela. A África quebrava os seus grilhões. Em nome do meu país, fui um dos primeiros oradores a protestar contra a mancha na história da humanidade que é o *Apartheid* *apartheid*, que começava naquele instante a mostrar ao mundo a sua face trágica. A África, enfim, assumia sua grande dimensão com a presença do homem negro no centro das decisões, protestando, lutando e afirmando-se. Aqui estive em 1985 para, como Chefe de Estado, prestigiar os quarenta anos da Organização e expor as grandes linhas da política exterior do meu Governo.

Hoje, atendendo ao convite transmitido pelo Senhor Secretário-Geral, Embaixador Javier Pérez de Cuéllar, aqui estou para participar, juntamente com grande número de Chefes de Estado e de Governo, desta Assem-

Chiefs of State and Government in this Special Session of the General Assembly Devoted to Disarmament — the first to be attended by a President of Brazil.

Now, the question I ask myself concerns the timing of our meeting, when the focus is on the Moscow Summit where the two super-powers have discussed disarmament with the authority of those who detain the weapons and refer to them with the simplicity — as said Clausewitz — of the great commanders, who speak of the problems of the life and death of millions with ennui. And from them — from their own lips — the act of war is personalized as if it were a mere a duel.

Far be it from me to discourage these pacts and efforts. On the contrary, my country has stimulated and praised humanity's debt to these statesmen — President Ronald Reagan and Secretary-General Mikhail Gorbachev. They had the courage to overcome barriers and initiate an effective program of disarmament, which cannot come to a halt, in order to ban the satanic theory that peace is the balance of terror, as Bismarck said: «Gratitude and trust will not bring men together: only fear will do so».

But what concerns me is the fact that if war and peace are today the problems that affect the very survival of Earth, which can be many times destroyed, our attitude, that of the poor and unarmed countries, powerless in the formidable race of destruction through

bléia Geral Especial dedicada ao desarmamento, a primeira a que comparece um Presidente do Brasil.

A pergunta que me faço, agora, é sobre o momento deste encontro, quando as luzes da ribalta se concentram no encontro de cúpula de Moscou, onde as duas grandes potências discutiram o desarmamento com a autoridade de quem possui as armas, e delas fala com aquela simplicidade — como dizia Clausewitz — com que falam entediados os grandes comandantes dos problemas da vida e da morte de milhões de pessoas. Em seus lábios, a ação da guerra é personalizada numa espécie de duelo.

Longe de minhas palavras desestimular tais pactos e esforços. Ao contrário, o meu país tem incentivado e proclama, uma vez mais, o quanto a humanidade passa a dever a esses estadistas, o Presidente Ronald Reagan e o Secretário-Geral Mikhail Gorbachev. Eles tiveram a coragem de romper barreiras e começar de maneira efetiva um programa de desarmamento; que não pode parar e que deve continuar, para que se rompa essa teoria satânica de que a paz é o equilíbrio do terror. Como dizia Bismarck: «A gratidão e a confiança não colocarão ao nosso lado nenhum homem. Somente o medo».

Mas me preocupa o fato de que, se a paz e a guerra são, nos dias de hoje, problemas que afetam a própria existência da Terra, que pode ser várias vezes destruída, a

technology, cannot rest on the ancient words:
Ave, Caesar, morituri te salutant.

The task of salvation belongs to all of us, with no exclusions. The weakening of multilateralism damages the cause of peace. Disarmament, however powerful the arsenals of the superpowers, cannot be a discussion between the two. With the advent of nuclear technology the question of disarmament has a transcendental connotation.

It is nature and every living thing which have become the crux of the question. The art of war is not the issue — but the transcendental question of life — not as an individual possession — but in a philosophical, collective sense, that is threatened, from the poor Indian of the Amazon to the smallest flower, cultivated with great care by a poor child in Harlem as well as to all the wealth accumulated by men, in countries and continents. Total destruction does not distinguish rich from poor. It cuts down the human species. Death spreads among all beings and things. There is eternal silence.

The one described by the Brazilian poet Ferreira Gullar:

*«A morte se alastrou por toda a rua,
misturou-se às árvores da quinta,
penetrou na cozinha de nossa casa
ganhou o cheiro da carne que assava
na panela e ficou brilhando
nos talheres...»*

nossa atitude de países pobres e desarmados, impotentes na fantástica corrida da tecnologia da destruição, não pode ficar apenas na posição do aplauso antigo: «Ave César, os que vão morrer te saúdam».

A tarefa da salvação é de todos, sem exclusão de ninguém. O enfraquecimento do multilateralismo é danoso à causa da paz. O desarmamento, por maiores que sejam os arsenais das grandes potências, não pode ser apenas uma discussão a dois. Com o advento da tecnologia nuclear, esta questão adquiriu uma conotação transcendental.

É a natureza, é tudo que vive, que passou a estar no âmago desta questão. Não é a arte da guerra. É a questão transcendente da vida, não como um bem individual, mas filosófico, coletivo, que é ameaçado, desde o pobre índio da Amazônia, desde a mais pequenina flor adormecida, cultivada com dificuldade e carinho por uma pobre criança do Harlem, até toda a riqueza acumulada pelos homens, nos países e nos continentes. A destruição total não escolhe entre ricos e pobres. Ceifa o gênero humano. A morte a invadir seres e coisas. O silêncio eterno.

Aquele de que nos fala o poeta brasileiro Ferreira Gullar, quando diz:

«A morte se alastrou por toda a rua,
misturou-se às árvores da quinta,
penetrou na cozinha de nossa casa
ganhou o cheiro da carne que assava

(«Death was all over the street
it struck the trees in the grove
it invaded our kitchen
the smell of our roasted meat
and shone on our silverware...»)

The matter cannot be discussed only among the superpowers. It is too much crucial to be dealt with by two men, although theirs is the greater responsibility.

Peace will never be the result of force, but of a widespread civilized opinion, universal enough to pervade many international centers, imbued with the rights of man and of the respect for life, the human being and nature as well.

Eternal Peace *Eternal peace*, according to Kant, world peace as opposed to truce — is a political end which stems from the very origins of the modern era. Ancient times and the Middle Ages provided no contribution of the sort: but Illuminism did so with the intellectual emancipation it brought about. It embodies the idea of humanity as a moral community, as one, though not necessarily uniform.

Unity of mankind Modern philosophical thought reinforced the Christian notion of unity of mankind.

However, this acknowledgement of moral strength would not be realistic should we neglect the strategic role of States in maintaining and improving the international order.

Source of oppression and aggression Without a doubt, the State may be a source of oppression and aggression. But the State is as well an indispensable condition for

na panela e ficou brilhando
nos talheres...»

A questão, portanto, não é apenas das grandes potências. É perigosa demais para esgotar-se entre dois homens, embora a responsabilidade maior lhes pertença.

A paz jamais será fruto da força, mas da difusão de uma opinião pública civilizada, universal, capaz de manifestar-se em vários âmbitos internacionais, imbuída dos direitos do homem e dos valores de respeito à vida, à pessoa, à natureza.

*A Paz
Perpétua*

A *Paz Perpétua*, no conceito de Kant, a paz mundial, e não a trégua e o pacifismo angelista, são um objetivo político da infância da modernidade. A Antiguidade e a Idade Média não construíram nada de semelhante, porque é a partir da emancipação intelectual trazida pela Era das Luzes que ela surge. É a idéia da humanidade como comunidade moral una, embora não uniforme.

*Unidade do
gênero
humano*

O pensamento filosófico moderno revigorou a noção cristã da unidade do gênero humano.

Entretanto, esse reconhecimento da força moral não seria realista se esquecêssemos o papel estratégico dos Estados na manutenção e melhoria da ordem internacional.

*Fonte de
opressão e
agressão*

Sem dúvida, o Estado pode ser fonte de opressão e de agressão. Mas o Estado é também um pré-requisito indispensável para o avanço moral do gênero humano, através da

the moral advancement of mankind, through international cooperation and the restraint of anarchic tendencies and predatory practices.

In the colonial era, the great powers exercised direct domination over the weak. Present times have witnessed a shift in this domination to multiple forms of hegemony, *i.e.*, indirect and unconfessed domination.

Medium-sized countries have an important role to play at this time. I am convinced that the resolute efforts towards disarmament, displayed by countries such as Brazil, combined with their determination to reduce inequalities and asymmetries in the international system, constitute a primary factor in the enhancement of international relations, under the aegis of peace, democracy and development. For these countries, disarmament is humanism — the most practical of our times.

Mr. President,

I bring a message from a country which has always participated actively in all efforts at attaining disarmament in the multilateral forums dedicated to that cause.

I am the President of a country that takes pride in not having any dispute to settle in the field of international peace and security.

We enjoy rewarding and friendly relations with each of our neighbours, relations which are reaffirmed each day through multiple forms of understanding, cooperation and

cooperação internacional e da contenção de tendências anárquicas e impulsos predatórios.

Na era colonial, as grandes potências exerciam a dominação direta dos povos mais fracos. Nosso tempo assistiu à transformação desse domínio em múltiplas formas de hegemonia, de dominação indireta e inconfessa.

Os países médios têm importante função a desempenhar nesta hora. Não receio afirmar que o espírito resolutamente desarmamentista desses países, entre os quais se inclui o Brasil, combinado com a sua determinação de buscar diminuir as desigualdades e assimetrias do sistema internacional, constitui um fator de primeira grandeza no aprimoramento da convivência entre as nações, sob a égide da paz, da democracia e do desenvolvimento. Para nossos países, desarmamento é humanismo — o maior humanismo prático do nosso tempo.

Senhor Presidente,

Trago a palavra de um país que sempre participou ativamente de todos os esforços em favor do desarmamento nos foros multilaterais.

Presido uma nação que se orgulha de não ter pendências ou hipotecas a resgatar no campo da paz e da segurança internacionais.

Mantemos com todos os nossos vizinhos profícua e amistosa convivência, que cada dia se renova mediante múltiplas formas de entendimento e de cooperação. Temos fronteiras com dez países, sem nenhum proble-

integration. We border on ten countries, with no problems whatsoever; our borders have become a forefront for friendship and integration.

*The Amazon
Cooperation
and River
Plate Basin
Treaties*

The Amazon Cooperation Treaty and the River Plate Basin Treaty make up the institutional framework through which an equal and mutually beneficial partnership is developing among sister countries in one of the most peaceful and least-armed regions of the globe. Together with its South Atlantic neighbours, Brazil is dedicated to contributing to a collective effort to fully achieve the objectives of the Zone of Peace and Cooperation of the South Atlantic, as proposed by my Government and adopted by United Nations Resolution 41/11.

*Zone of
Peace and
Cooperation
of the South
Atlantic*

The comprehensive integration among Brazil, Argentina and Uruguay is emerging as a milestone of diplomacy in our part of the world. We have also been intensifying new areas of cooperation with Mexico, Venezuela, Colombia and Peru. Our aim is a Common Market, open to the whole Latin America, in order that she be fully integrated into the economy of large markets.

*Contadora
Support
Group*

As a member of the Contadora Support Group, Brazil has taken an active part in the search for genuine, just and lasting solutions to the Central American problem.

*Group of
Eight*

Within the Group of Eight and within the Organization of American States, our country

ma, que transformam essas fronteiras em vanguardas vivas da amizade e da integração.

*Tratado de
Cooperação
Amazônica e
da Bacia do
Prata*

O Tratado de Cooperação Amazônica e o Tratado da Bacia do Prata compõem um arcabouço institucional no qual se desenvolve uma cooperação igualitária e mutuamente benéfica entre países que vivem em uma das regiões mais pacíficas e menos armadas do globo. Com os seus vizinhos sul-atlânticos, o Brasil está empenhado em contribuir para uma ação coletiva no sentido da plena implementação dos objetivos da Zona de Paz e de Cooperação do Atlântico Sul, conforme proposta do meu governo aprovada pelas Nações Unidas, hoje a Resolução nº 41/11.

*Zona de Paz
e de
Cooperação
do Atlântico
Sul*

Consolida-se, como um dos marcos expressivos da diplomacia em nossa parte do mundo, o projeto abrangente de integração entre o Brasil, a Argentina e o Uruguai. Igualmente intensificamos novos espaços de cooperação nos países que tive a oportunidade de visitar, como México, Venezuela, Colômbia e Peru. Nosso objetivo é um mercado comum, aberto a toda a América Latina, para fazê-la ingressar na economia dos conjuntos.

*Grupo de
Apoio a
Contadora*

Como Membro do Grupo de Apoio a Contadora, o Brasil tem participado ativamente da busca de soluções.

*Grupo dos
Oito*

No âmbito do Grupo dos Oito, e da própria OEA, nosso país tem buscado o aprimoramento do diálogo, a ampliação do conhecimento mútuo e a harmonização de posições.

has unceasingly sought a broader dialogue, greater mutual knowledge and coordination of positions as ways of promoting understanding and harmony in the whole Latin America.

From a sovereign and democratic perspective, I wish to reaffirm the commitment we have already undertaken to use nuclear energy exclusively for peaceful purposes.

*Brazil's
technology to
enrich
uranium*

As I stated on September 4, 1987, when I announced that Brazil had mastered the technology to enrich uranium, one cannot forego having broad and unimpeded access to the entire range of scientific knowledge and its peaceful applications.

It must also be recognized that the degree of industrial, scientific and technological development of some States cannot confer privileges *vis-à-vis* the general obligation to carry out internationally agreed disarmament measures on equal terms.

*Peaceful uses
of nuclear
energy*

It is gratifying to note the benefits that cooperation in the field of the peaceful uses of nuclear energy has brought about in strengthening mutual respect and confidence among Latin American countries.

On this occasion I would like to highlight a historical fact, of utmost importance in South America, with clear implications on the agenda of this Assembly.

*Agreements
on nuclear
cooperation*

By my own decision and that of President Raúl Alfonsín, Brazil and Argentina signed agreements on nuclear cooperation which

A partir de uma perspectiva soberana e democrática, reitero o compromisso já assumido de utilizar a energia nuclear exclusivamente para fins pacíficos.

*Domínio da
tecnologia do
enriqueci-
mento do
urânio*

Como declarei ao anunciar, em 4 de setembro de 1987, o domínio pelo Brasil da tecnologia do enriquecimento do urânio, não se pode prescindir do acesso amplo e desimpedido ao conhecimento científico e suas aplicações pacíficas.

O elevado grau de desenvolvimento industrial, científico e tecnológico de alguns Estados não pode criar privilégios diante da obrigação geral de cumprir, em bases igualitárias, as medidas de desarmamento internacionalmente acordadas.

*Energia
nuclear para
fins pacíficos*

Registro os benefícios que a cooperação no campo da energia nuclear para fins pacíficos tem propiciado para o reforço do respeito e da confiança mútuos entre países latino-americanos.

Ressalto, formalmente, neste instante, um fato histórico que marcou o continente sul-americano e que tem implicações com o tema desta Assembléia.

*Acordos de
cooperação
nuclear*

Por decisão minha e do Presidente Raúl Alfonsín, o Brasil e a Argentina estabeleceram acordos de cooperação nuclear que afastaram qualquer especulação sobre uma possível corrida nuclear no continente. Desarmamos qualquer ameaça nuclear na América Latina.

dismissed any speculation regarding a possible nuclear race in the Continent. We disarmed any nuclear threat in Latin America.

Picaneyeu Aiming at enhancing the importance of these decisions, and in a historic gesture, the President of Argentina invited me to the slopes of the Andes along with Brazilian scientists — an unprecedented moment in the history of nations — to visit the sensitive installations for the enrichment of uranium and nuclear research, at Picaneyeu.

Center of Aramar Likewise, I invited Dr. Raúl Alfonsín to inaugurate, in Iperó, the new Brazilian installations for uranium enrichment and development of reactors, the Center of Aramar.

In Picaneyeu and Iperó we displayed to our peoples, to Latin America, and to the world community our confidence and determination to grow together, developing nuclear resources for peaceful purposes.

Advanced technology We have overcome historical disputes, we have established a unique atmosphere of trust and we have joined our efforts in order to bring together expertise so as to master advanced technology for peaceful purposes and for the welfare of our peoples.

The future generation shall be able to evaluate the importance of these measures.

Mr. President,

The current state of international affairs in the field of disarmament is marked by two important elements.

Com o objetivo de dar visibilidade e transcendência a essas decisões, num gesto histórico, o Presidente da Argentina convidou-me a ir às encostas do Andes em companhia de cientistas brasileiros — um momento sem precedente nas relações entre países —, para visitar as instalações sensíveis de enriquecimento de urânio e pesquisas nucleares, em Picaneyeu.

Picaneyeu

Do mesmo modo, convidei o Dr. Raúl Alfonsín para inaugurar em Iperó, em São Paulo, as novas instalações brasileiras de fabricação de urânio enriquecido e de reatores, no Centro de Aramar.

Centro de Aramar

Em Picaneyeu e Iperó mostramos aos nossos povos, à América Latina e à comunidade mundial nossa confiança e determinação de crescermos juntos, desenvolvendo os recursos nucleares para a paz.

Superamos competições acumuladas no tempo, criamos um clima de confiança exemplar, reunimos nossas energias para conjugar inteligências e dominar tecnologia de ponta para fins pacíficos e para o bem-estar de nossos povos.

Tecnologia de ponta

As gerações do futuro saberão avaliar estes passos.

Senhor Presidente,

A presente conjuntura internacional no campo do desarmamento está marcada por dois importantes elementos:

Primeiro, no plano das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, confi-

First, on the level of the relations between the United States and the Soviet Union, a new climate of relaxation of tensions and the beginning of negotiations on the reduction of strategic nuclear missiles.

In the area of verification, conceptual and technical advances are promising. It is my hope that the progress made will contribute before long to new concrete and even greater success in the real reduction of nuclear arsenals.

I hope that, during the negotiations on strategic nuclear weapons currently under way between the United States and the Soviet Union, due attention shall be given to the need to halt and reverse the process of geographic proliferation of nuclear forces.

*Convention
on Chemical
Weapons*

Second, on the level of multilateral negotiations, one should stress the expectation of a speedy conclusion of the Convention on Chemical Weapons, the use of which has been proscribed by the international community since 1925.

This III Special Session of the General Assembly Devoted to Disarmament is being held in the wake of a long series of efforts undertaken by the United Nations in the field of disarmament beginning with the General Assembly in January, 1946.

*The Final
Document
remains as a
foundation*

The Final Document approved ten years ago by the I Special Session of the General Assembly remains as a foundation on the ba-

gura-se o novo clima de distensão com vistas à redução dos mísseis nucleares estratégicos.

São promissores os avanços conceituais e técnicos alcançados no campo da verificação. Tenho a esperança de que tais progressos possam contribuir em breve para novos passos concretos e maiores êxitos na redução real dos arsenais nucleares.

Espero que as negociações ora em curso sobre armas nucleares de longo alcance concedam a atenção devida à necessidade de conter e fazer reverter o processo de proliferação geográfica de forças nucleares.

*Convenção
sobre Armas
Químicas*

Em segundo lugar, no plano das negociações multilaterais, desejamos uma breve conclusão da Convenção sobre Armas Químicas, cuja utilização é proscrita desde 1925 pela comunidade internacional.

Esta Terceira Sessão Especial da Assembléia Geral realiza-se na esteira de um longo processo de esforços das Nações Unidas pelo desarmamento, iniciado pela Assembléia Geral em janeiro de 1946.

*O Documento Final
permanece
como
paradigma*

O Documento Final, consagrado há dez anos pela Primeira Sessão Especial da Assembléia Geral sobre o Desarmamento, permanece como paradigma, a partir do qual devem desenvolver-se o patrimônio conceitual e medidas práticas de desarmamento. Nele existem um ideário e um programa de ação concreto e objetivo.

sis of which the conceptual legacy and practical measures of disarmament should be developed. It contains a body of ideas and a concrete and objective program of action.

In the name of an alleged realism, however, some voices rise up against the broader goals of general and complete disarmament, considered as utopian. They claim that the cessation of nuclear weapon tests is incompatible with the military security of certain States; that the extension of the nuclear arms race to increasingly broader areas is indispensable to strategic balance; and that many other disarmament measures are not feasible.

It is a strange logic they intend to impose as realistic and acceptable a mode of thought which admits the destruction of mankind, but considers unacceptable running the risk of peace.

Over forty years have lapsed since the last «world war», and not one day passes without our remembering the horrors of that conflict.

*Aggression
against
humanity* The doctrine of the security of some through the insecurity of all is inconceivable. More than a paradox, the balance of terror is a form of aggression against humanity. This realism is the most abstract of all realisms.

Realism cannot be a pretext or an excuse to justify inaction. Realism is confronting the great problems that threaten us and setting about resolving them to the benefit of mankind. It is pressing the clay for our work.

Em nome de um suposto realismo, porém, algumas vozes se levantam contra as metas mais amplas do desarmamento geral e completo, consideradas utópicas. Argumentam que a cessação dos testes é incompatível com a segurança militar de certos Estados; que a extensão da corrida armamentista a áreas cada vez mais amplas é imprescindível para o equilíbrio estratégico; e que tantas outras medidas de desarmamento são factíveis.

Estranha lógica essa que faz com que se pretenda impor como realista e aceitável um pensamento que admite a extinção da espécie humana, mas que considera inadmissível correr os riscos da paz.

Decorridos mais de quarenta anos desde a última «guerra mundial», não passa um só dia em que nossa memória não relembre os horrores do conflito.

*Agressão à
humanidade*

É a doutrina inconcebível da segurança de alguns pela insegurança de todos. Mais que um paradoxo, o equilíbrio do terror e pelo terror é uma agressão à humanidade. Esse realismo é o mais abstrato e mais falso de todos os realismos.

O realismo não pode ser pretexto nem desculpa para justificar a inação. Realismo é enfrentar grandes problemas que nos ameacem e tratar de resolvê-los em benefício da humanidade. É amassar o barro do nosso trabalho.

Também me parece incoerente e paradoxal a pregação de aplicarem aos demais pai-

***Proliferation
of nuclear
arms***

It is also incoherent and paradoxical for the superpowers to preach to other countries measures aimed at restricting proliferation of nuclear arms, where they do not exist, and also do not accept the contention of vertical proliferation both quantitative and qualitative, regarding themselves, the possessors of fantastic arsenals.

Neither do we minimize the importance of the intention to limit and reduce conventional forces, in the context of general and complete disarmament, under effective international control. It is only natural that Brazil, a part of one of the least-armed regions of the globe, and with one of the lowest levels of military expenditures, should voice, within this process, what logic and common sense have been claiming: that the initiative, the audacity and the responsibility come from those States and regions which detain the highest concentration of military contingents and power, as principal protagonists.

Mr. President,

***The first
meeting of
South
Atlantic
countries***

In a short period of time, Brazil will host the first meeting of South Atlantic countries which should lead to a constructive and fruitful discussion on the means to implement the objectives set out in the Declaration approved by the General Assembly to establish peace and cooperation in the South Atlantic.

Aside from the special responsibility of South American and African countries regarding the achievement of those objectives, we

***Proliferação
de armas
nucleares***

países medidas para conter a proliferação de armas nucleares onde elas não existem, e de não aceitarem a contenção da proliferação vertical, quantitativa e qualitativa, em relação a elas mesmas, detentoras de arsenais fantásticos, como as grandes potências.

São minimizadas, também, a importância do objetivo da limitação e redução das forças convencionais, sob efetivo controle internacional. É natural que o Brasil, integrante de uma das regiões menos armadas do globo, e ostentando um dos mais discretos níveis de dispêndio militar, reivindique, nesse processo, o que a lógica e o bom senso reclamam: a iniciativa, a audácia e a responsabilidade dos Estados e das regiões onde se concentram os maiores contingentes militares e poderio bélico como protagonistas maiores.

***Primeiro
encontro dos
países sul-
atlânticos***

Senhor Presidente,

Em breve será realizado no Brasil o primeiro encontro dos países sul-atlânticos, que deverá propiciar uma discussão construtiva e frutífera sobre os meios para a implementação das vertentes da Declaração aprovada pela Assembléia Geral para estabelecer a paz e a cooperação no Atlântico Sul.

Preservada a responsabilidade especial dos países sul-americanos e africanos de zelar pela consecução desses objetivos, nós contamos com a colaboração e a boa-fé dos demais países e, em particular, dos Estados militarmente mais significativos, no sentido de que se reduza e se elimine a presença militar

rely on the cooperation and good faith of all other countries, in particular those which are more significant from a military point of view, in such a way that foreign military presence in the region be reduced and eliminated, and the introduction of nuclear arms be prevented so that the region be free from tensions and rivalries to which it is not a part.

*Illegal
occupation of
Namibia and
the South
African
aggressions
Malvinas
Islands*

I recall with great concern, once more, the grave tension caused by the persistence of the apartheid regime of South Africa, through the continued illegal occupation of Namibia and the South African aggressions. Equally serious is the lack of a solution for the question of the Malvinas Islands.

Mr. President,

*The growing
risks of
militarization*

The growing risks of militarization of outer space, including nuclear devices, are indeed cause for restlessness. The effort undertaken for years by the international community within the United Nations in order to preserve outer space as a common heritage to be utilized to improve the fate of the Earth is being jeopardized.

*The
Conference
on
Disarmament*

I also underline the importance of the non-militarization of outer space as a condition for the adoption of substantial measures within regional disarmament.

The Conference on Disarmament can and must complete and improve the already existing legal structure so as to avoid one more environment from being contaminated by the destructive effects of the arms race.

estrangeira na região, se impeça a introdução de armas nucleares e se evite estender à área tensões e rivalidades que lhe são alheias.

*Ocupação
ilegal
da Namíbia
Ilhas
Malvinas*

Evoco, com particular preocupação, mais uma vez, o grave foco representado pela permanência do regime aparteísta na África do Sul, pela continuada ocupação ilegal da Namíbia, e pelas agressões sul-africanas. É também preocupante a ausência de uma solução para a questão das ilhas Malvinas.

*Os riscos
crescentes de
militarização*

São igualmente inquietantes, Senhor Presidente, os riscos crescentes de militarização, inclusive do espaço cósmico. Põe-se em perigo o esforço que vem sendo empreendido há anos pela comunidade internacional, no âmbito das Nações Unidas, no sentido de preservar o espaço exterior como patrimônio da humanidade, a ser utilizado com o objetivo de tornar melhor o destino na Terra.

Ressalto a importância da não-militarização do espaço como condição para que se possam adotar medidas substanciais de desarmamento regional.

*Conferência
de
Desar-
mamento*

A Conferência de Desarmamento pode e deve completar e aperfeiçoar um instrumental jurídico já existente, de forma a impedir que seja este um ambiente contaminado pelos efeitos da corrida armamentista.

*Tripé pelo
desar-
mamento
e pela paz*

Senhor Presidente,

Igualdade, confiança, solidariedade.

Sobre este tripé deverão apoiar-se nossos êxitos pelo desarmamento e pela paz.

*Basis for
disarmament
and peace*

Mr. President,

Equality, trust, solidarity.

This is the basis for our future success in disarmament and peace.

In brief, Brazil asserts that:

I) No State should demand from any other measures of disarmament that it is not, itself, prepared to take. No one can require of anyone what he himself will not do.

II) Concerns regarding security of a State are just as valid, just as important and just as relevant as those of any other State. This is the principle of equality.

III) Industrial and technological development do not free any country from the obligation to observe and respect measures of disarmament which have been internationally agreed upon.

IV) The non-militarization of outer space constitutes an essential pre-condition for the adoption of significant measures for regional disarmament.

V) The geographic proliferation of nuclear weapons compromises the position adopted by many States in renouncing the nuclear option.

I cannot leave this podium without emphasizing the link between the problems of peace and those of social injustice, with those of development and the happiness of men.

Em síntese, o Brasil deseja que:

1. Nenhum Estado deve pedir a qualquer outro que tome medidas de desarmamento que ele próprio não esteja disposto a tomar. Ninguém pode pedir a outrem o que ele não pode conceder.

2. As preocupações de segurança de um Estado são tão válidas, tão importantes e tão relevantes quanto as de qualquer outro. É o princípio da igualdade.

3. O desenvolvimento industrial e tecnológico não desobriga qualquer país de observar e respeitar medidas de desarmamento internacionalmente acordadas.

4. A não-militarização do espaço exterior constitui pré-requisito essencial para a adoção de medida significativa de desarmamento regional.

5. A proliferação geográfica de armas nucleares compromete a posição adotada por muitos Estados de renunciarem à opção nuclear.

Não posso deixar esta tribuna sem ressaltar o quanto se interligam os problemas da paz com as injustiças sociais, com o desenvolvimento e a felicidade do Homem.

Porque é trágico para todos nós a constatação da massa gigantesca de recursos postos à disposição da tecnologia das armas, e o quanto são cada vez menores os recursos que se destinam ao combate da pobreza absoluta.

Num mundo de avanços fantásticos no campo da ciência, da tecnologia, invadindo

It is tragic for us to realize the huge amount of resources at the disposal of the arms industry in comparison with the ever-decreasing resources directed to our struggle against absolute poverty.

In a world of fantastic achievements in the field of science, of technology, covering the broadest domains of knowledge, what fate is reserved for that part of mankind who have nothing but day and night?

They await another disarmament. Those men and women hope for disarmament of the arsenals of hunger, of the lack of work opportunities, of inequalities, of State intervention, of the international economic order, of the foreign debt, of the debased prices of raw materials, of protectionism, of interventions, of terrorism, of the violence and the moral crises which destroy the transcendental bases of man. They desire the disarmament of the arsenals of the distance which increasingly separates the poor world from the era of the scientific and technological discoveries which open the roads to the XXI century, not to a world in process transformation, but to a transformed world.

*The road to
peace*

I reaffirm that the road to peace is democracy. Freedom, through its creative and competitive power. Democracies cannot be judged by the imperfect attainment of their ideals. Despotism, to the contrary, is that which is immobilized in its unquestionable «values». Democracies do not wage war on each other. They are not dogmatic. They must always

setores cada vez mais amplos do conhecimento, qual o destino que está reservado para esta parcela da humanidade que possui somente o dia e a noite?

Ela espera, também, por outro desarmamento. Esses homens e mulheres esperam o desarmamento dos arsenais da fome, da falta de oportunidades de trabalho, das desigualdades, do intervencionismo estatal, da ordem econômica internacional, da dívida externa, do aviltante preço das matérias-primas, do protecionismo, das intervenções, do terrorismo, da violência e da crise moral — que destroem as bases transcendentais do homem. Deseja-se o desarmamento do arsenal da distância que cada vez mais separa o mundo pobre da era das descobertas científicas que abrem os caminhos do século XXI para um mundo não em transformação, mas para um mundo transformado.

*O caminho
da paz*

Reitero que o caminho da paz é a democracia. A liberdade, com seu poder criativo e competitivo. As democracias não podem ser julgadas pela realização imperfeita dos seus valores. O despotismo, ao contrário, é que se imobiliza nos «seus valores» inquestionáveis. As democracias não se guerreiam. Elas não são dogmáticas. Elas buscam sempre soluções de diálogo. Do entendimento nasce a estabilidade.

As ideologias têm questões inquestionáveis, mas temos que evitar a sua militarização.

search for solutions through dialogue. Stability stems from understanding.

A serious problem that we have to face is the militarization of ideologies, for ideologies pose unanswerable questions.

We do not desire a world in which thoughts must be imposed by arms. It would be prematurely condemned to destruction. Empires are not eternal. History is stronger and more dynamic than hegemonies.

As an intellectual I believe that the struggle for peace begins with ideas.

Pacifist prophets will always exist.

An example is Tolstoi, with his long gray beard, mystical, reborn, dreaming of a world of peace, after having written his masterly and eternal pages on war.

The world cannot exist without prophets or poets.

*Prophets,
historians,
politicians
and
poets*

Historians to examine the lessons of the past; politicians to harmonize the conflicts of the present and poets to dream about the future.

Disarmament is not only arms control, the balance of power, the theory of deterrence, or even treaties. Ultimately, this task must also include the sacred wrath of the pacifists, of the idealists, of the preachers, the pure idealism of youth.

We meet here today, Mr. President, to join wills in an attempt to change this state of affairs. And we can do it. There is nothing in

Não desejamos um mundo em que o pensamento tenha que ser imposto pelas armas. Se isso acontecer, ele estará condenado antecipadamente à destruição. Os impérios não duram eternamente porque a História é mais forte e mais dinâmica do que as hegemônias.

Como intelectual, acredito que a luta pela paz comece pelas idéias.

Os profetas pacifistas sempre existirão.

É o exemplo de Tolstoi, a barba branca e longa, místico e transformado, sonhando com o mundo da paz, depois de escrever páginas magistrais e eternas sobre a guerra.

*Profetas,
historiadores,
políticos e
poetas*

O mundo não pode também existir sem profetas, sem historiadores, para examinar as lições do passado; sem políticos, para harmonizar os conflitos do presente; sem poetas, para sonhar o futuro.

O desarmamento não é somente o controle das armas, o equilíbrio de forças, a teoria da dissuasão e os tratados. É obra que se faz com a ira santa dos pacifistas, dos idealistas, dos doutrinadores e da pureza irredenta dos jovens.

Estamos reunidos aqui, Senhor Presidente, para conjugar vontades, tentar mudar esse estado de coisas.

*O holocausto
nuclear*

E podemos mudá-lo, porque não existe nada no mundo que não possa ser mudado pela vontade dos homens.

O holocausto nuclear não poderá vir.

the world that cannot be changed by man's will.

*Nuclear
holocaust*

Nuclear holocaust shall not occur.

Even when all our hopes are dying, other forces will revive us.

Let us not forget Sister Tereza from Calcutta with her small and sore feet walking through alleys among beggars in the villages of India; and in Brazil, Sister Dulce, carrying mountains of charity and love, fighting and praying for peace, of body and soul.

Mesmo quando as esperanças estiverem agonizantes, haverá forças que nos farão renascer.

Lembremos que há uma Teresa em Calcutá, os pés pequeninos e doloridos caminhando por vielas e entre desvalidos, na Índia; e que no Brasil há uma Irmã Dulce, plena de bondade, de pequeninas mãos carregando montanhas de caridade e amor, lutando pela paz do corpo e rezando pela salvação do espírito.

***Este trabalho foi realizado
pela Imprensa Nacional,
SIG – Quadra 6 – Lote 800
70.604 Brasília, DF,
em novembro de 1988***

A defesa dos postulados democráticos, o horror ao apartheid, as reivindicações do Terceiro Mundo, o combate às injustiças sociais, a crítica aos poderosos que, em vez de soerguerem o mundo, constroem armas para as guerras convencionais.

Esses são alguns dos itens mais importantes deste pronunciamento do Presidente na Terceira Sessão Especial da Organização das Nações Unidas, reunião especial sobre o Desarmamento.

Por sua palavra, sente-se o desejo de unir os governos e povos contra o fratricídio, em favor de mais compreensão e amizade, embora em sistemas políticos tão divergentes. Trata-se de um chamamento à concórdia, à fraternidade, ao respeito mútuo.



Gráficas desde 1808